NOVOS HORIZONTES: UM OLHAR PARA O CUIDADO PROFISSIONAL AO IDOSO INDÍGENA

Assim como na população geral, o crescimento da população indígena está acontecendo e, relativamente, este grupo tende a envelhecer. Os idosos indígenas compartilham das necessidades que são universais no processo de envelhecimento, cujas mudanças fisiológicas que ocorrem neste processo podem levar à diminuição da capacidade funcional a médio e longo prazos, as quais os tornam mais susceptíveis à fragilidade e à dependência de cuidados⁽¹⁾.

Os dados sobre os idosos indígenas brasileiros ainda encontram-se fragmentados, ocorrendo discrepância entre eles, o que nos remete dúvidas sobre quem e como estão estes indivíduos⁽²⁾. Com a existência de políticas de atenção à saúde do idoso e dos povos indígenas no Brasil, em que para a execução é preciso envolver diversos profissionais de saúde, percebe-se a importância do cuidado profissional realizado com esta parcela populacional.

A assistência profissional deve proporcionar um cuidado permeado por situações que contribuam para preparar o idoso indígena a enfrentar as limitações que poderão apresentar no decorrer da vida, de maneira que as práticas estejam pautadas em estratégias que o conduzam para uma velhice bem sucedida. Deste modo, é imprescindível que o cuidado dispensado envolva tanto os aspectos científicos quanto os culturais, visto que a cultura influencia na busca por comportamentos mais saudáveis, além de determinar muito como uma sociedade encara os anciãos e o processo de envelhecimento.

Para realizar o cuidado levando-se em consideração a cultura, necessita-se preservar as crenças e valores que não prejudiquem o estado de saúde da população assistida. Caso tais crenças acarretem prejuízos à saúde, o cuidado pode ser permeado pela negociação em que o sistema profissional de saúde e o sistema popular adaptam-se para uma saúde benéfica ou satisfatória, procurando conjugar os dois tipos de cuidados, o científico e o popular⁽³⁾.

A fim de consolidar transformações no cotidiano dos indivíduos, os profissionais de saúde devem ocasionar a reestruturação ou repadronização do cuidado cultural, havendo trocas ou modificações dos modos de vida cultural para novos, diferentes e benéficos à saúde familiar. O sistema profissional de saúde substitui o cuidado do sistema popular introduzindo novos cuidados não conhecidos pelo sistema familiar/popular⁽³⁾.

O cuidado será culturalmente benéfico ou congruente quando o profissional de saúde conhecer a cultura do cliente e suas formas de cuidar, e direcionar a sua prática aos padrões, estilos de vida, crenças e valores culturais, considerando o indivíduo como participante no planejamento e ações do seu próprio cuidado⁽³⁾.

Um aspecto importante na assistência ao idoso indígena é a intersetorialidade, em que o sistema profissional de saúde busca apoio nos órgãos sociais da comunidade, formando parcerias com igrejas, escolas, famílias e lideranças, no intuito de mobilizar a população a promover saúde e participar ativamente no cuidado ao idoso.

Portanto, o cuidado profissional ao idoso indígena não é um ato isolado, fechado nele mesmo, mas engloba uma série de fatores imbricados e interligados, requerendo habilidades e capacitação que transpassam as técnicas e conhecimentos científicos, sendo necessário um entendimento transcultural que capte uma visão de mundo sobre a sociedade assistida.

Leidyani Karina Rissardo

Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Membro do Núcleo de Estudos Avançados e Pesquisa sobre o Envelhecimento: Perspectivas e Interfaces.

Lígia Carreira

Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

Líder do Núcleo de Estudos Avançados e Pesquisa sobre o Envelhecimento: Perspectivas e Interfaces.

1. Rosset I, Pedrazzi EC, Roriz-Cruz M, Morais EP, Rodrigues RAP. Tendências dos estudos com idoso mais velhos na comunidade: uma revisão sistemática (inter)nacional. Rev. Esc. Enferm. USP. 2011;45(1):258-264.
2. Rocha AKS, Bós AJG, Huttner E, Machado DC. Prevalência da síndrome metabólica em indígenas com mais de 40 anos no Rio Grande do Sul, Brasil. Rev. panam. salud pública. 2011;29(1):41-45.
3. Leininger MM, McFarland MR. Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory. Massachusetts: Jones and Bartlett, 2006.